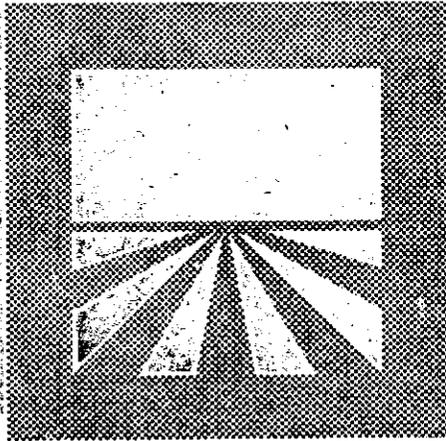


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

No Brasil, as estimativas de entidades ligadas ao setor algodoeiro situam a produção da Região Meridional em torno de 280 a 290 mil toneladas de pluma, total equivalente ao consumo interno. Assim, o volume disponível que restaria, fruto do excedente do ano passado, se situaria ao redor de 100 mil toneladas.

Mesmo assim, no interior os preços do algodão em caroço continuam firmes, chegando em março à média de Cr\$106,00/arroba, contra os Cr\$95,00/arroba registrados no mês anterior.

Quanto à qualidade do produto, ela se apresenta ligeiramente inferior à do ano precedente, embora superior à da safra 1975/76.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o mercado também se manteve firme durante todo o período, registrando-se um preço médio de Cr\$330,00/arroba contra Cr\$296,00/arroba do mês anterior. Foram observadas elevações quase diárias nas cotações, com destaque para o produto oriundo da Região Nordeste do País. Embora os motivos da alta sejam atribuídos aos efeitos da estiagem, não se deve deixar de considerar, mais uma vez, o aumento do subsídio às exportações e, de certa forma, a qualidade do produto.

As exportações de algodão em rama pelo Porto de Santos, no primeiro trimestre atingiram 4.241 toneladas (um acréscimo de 577% em relação ao primeiro trimestre de 1977). Permanece a gravosidade do produto, agora ao nível de 30 a 45%.

Em 1978/79 a área mundial destinada ao cultivo do algodão de verão ser reduzida em 4,5%, chegando a 31,4 milhões de hectares. O principal motivo apontado foi a alta produção do ano anterior, que resultou numa baixa de preços acentuada, pois a demanda não apresentou crescimento correspondente.

- Amendoim

Na África do Sul, a produção de amendoim em casca em 1977/78 está estimada inicialmente em 315 mil toneladas, superando em 37% a do ano passado. O pico da safra neste país está sendo esperado para maio/julho, quando deverão ser apresentadas novas estimativas de produção.

Já no Senegal, a produção de amendoim sem casca deverá alcançar apenas 210 mil toneladas em 1977/78, comparadas com 590 mil toneladas em 1976/77. Assim a produção de óleo é estimada em somente 94 mil toneladas, contra 263 mil em 1976/77 e seu consumo interno está calculado em 54 mil toneladas, (51 mil em 1976/77). Isso significa que as exportações de óleo poderão declinar para 40-45 mil toneladas, dependendo dos estoques i-

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.de 25kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	66.219	4.286	37.297
Fev.	176.006	29.199	39.981
Mar.	177.865	30.031	32.119
Abr.	154.909	36.853	...
Mai.	158.708	20.575	...
Jun.	163.883	19.345	...
Jul.	253.845	26.225	...
Ago.	248.712	30.178	...
Set.	143.609	21.494	...
Out.	57.508	20.024	...
Nov.	28.648	7.635	...
Dez.	11.426	2.598	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

niciais do produto.

A Argentina deverá ter sua produção de amendoim prejudicada, devido ao excesso de chuvas nas principais regiões produtoras. Como consequência, a previsão inicial de 550 mil toneladas de amendoim sem casca foi reduzida para 420 mil toneladas, a mesma obtida em 1976/77. Entretanto, fontes do comércio prevêem uma redução mais acentuada na produção.

No mercado internacional, a cotação média do amendoim em grão em março de 1978 foi de US\$547,00/t, enquanto o valor registrado em fevereiro foi da ordem de US\$558,00/t e em março de 1977, de US\$553,00/t.

Por sua vez, a cotação média do farelo atingiu US\$199,00/t, contra US\$183,00/t em fevereiro p.p. e US\$238,00/t em março de 1977. Já o óleo alcançou US\$1.014,00/t, contra US\$910,00/t em fevereiro e US\$871,00/t em março do ano passado.

No Estado de São Paulo, a colheita de amendoim das águas em contra-se terminada e praticamente concluído o plantio da safra da seca.

No mês de março o preço da semente certificada vendida pela Secretaria da Agricultura foi de Cr\$180,00/sc.20kg.

Fontes do comércio estimam em 100 mil toneladas a safra da seca em 1977/78, as quais deverão entrar no mercado em junho e julho.

O mercado apresenta-se firme, havendo maior interesse pelo produto em casca.

Superando em 3,9% o valor atingido em fevereiro, o preço médio recebido pelos produtores paulistas neste mês de março foi de Cr\$129,20/sc.25kg, o que significa, em valores reais, acréscimo de 7,5% comparativamente a março do exercício passado.

Já os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de março, apresentaram-se em baixa de 3,7% para o tipo catado, enquanto o industrial cresceu 3,8% comparativamente ao mês de fevereiro.

Neste mesmo mercado, o preço médio para o farelo destinado à fabricação de rações, no mês em foco, apresentou-se em baixa de 0,4% quando comparado com o mês anterior.

No que se refere às exportações de amendoim e derivados, realizados pelo Porto de Santos no período janeiro/março de 1978, observaram-se em relação a igual período do ano anterior os seguintes resultados: amendoim com casca, 3.642t (+11%); amendoim sem casca, 1.039t (-40%); farelo, 15.113t (-3%) e óleo 23.506t (+29%).

- Arroz

Segundo o Instituto Rio-grandense do Arroz (IRGA), a oferta

/Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.de 60kg)

Mês	1976		1977		1978	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	10.849	36.928	3.174.226	37.325	5.660.632	40.612
Fev.	17.742	38.693	4.110.634	35.477	6.021.531	38.570
Mar.	108.746	24.762	4.168.703	28.841	6.009.679	15.711
Abr.	249.940	72.896	4.474.487	86.895
Mai.	383.967	108.199	6.885.588	182.637
Jun.	690.799	90.942	5.054.355	170.594
Jul.	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984
Ago.	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083
Set.	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922
Out.	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231
Nov.	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970
Dez.	2.756.419	27.522	6.947.161	48.793

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

nacional do produto em 1978 deverá ser da ordem de 8.650 mil toneladas, considerando-se uma produção de 7.200 mil toneladas e um estoque oficial disponível de 1.450 mil toneladas. Supõe-se, ainda, que o consumo estaria em 8.400 mil toneladas, o que levaria a um excedente da ordem de 280 mil toneladas.

Apesar da estiagem que se verificou de forma generalizada no Centro-sul do País, não parece ser tão crítica a situação do produto, mesmo nos Estados cujas explorações predominantes são as de sequeiro, tendo em vista os grandes estoques governamentais que poderão garantir o abastecimento.

No Estado de São Paulo, o arroz foi a cultura mais afetada com uma quebra estimada em 52%, devendo resultar numa produção de apenas 175,4 mil toneladas. Nos demais estados como Paraná, Goiás e Mato Grosso, as perdas também foram substanciais. Minas Gerais, por sua vez, deverá apresentar acréscimo na produção. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, onde predominam culturas irrigadas, as perdas foram relativamente menores.

Tendo em vista que antes do reajuste de preços da tabela CIP/SUNAB os preços nas zonas produtoras eram mais compensadores, os estoques da Capital estavam se exaurindo, mas agora permanecem relativamente estáveis. Contribuiu para isto a entrada da nova safra, levando inclusive a CFP a suspender suas vendas, só cumprindo compromissos já assumidos, uma vez que o abastecimento estava normalizado. O preço médio recebido pelos produtores paulistas em março foi de Cr\$252,00, significando acréscimo de 13,6% em relação ao mês anterior. No mercado atacadista, houve alta generalizada no período, com maior elevação para os grãos de tipo médio.

- Batata

Em março aumentou a participação da produção do Sul de Minas no abastecimento paulistano, enquanto as ofertas das regiões Paranaenses de Contenda, Pinhão e Guarapuava decresceram. Estas regiões, que sofreram com a estiagem, deverão reiniciar suas remessas de modo acentuado somente em fins de abril.

Registrou-se um aumento da porcentagem de produtos finos (tipo liso) e uma pequena alta nos preços.

Por todo o mês de abril deverá ocorrer a oferta da produção mineira.

Por sua vez a participação do Estado resume-se a remessas de produto comum, originário da região de Vargem Grande do Sul.

- Café

Anunciada no início de março, a produção mundial de café

da safra 1977/78 (colhida no Brasil em meados do ano passado), segundo a 4^a estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), é de 68,5 milhões de sacas, 2% inferior à previsão anterior (69,7 milhões de sacas). Desse total, 17,7 milhões de sacas destinam-se ao consumo dos países produtores e 50,8 milhões referem-se à produção exportável mundial.

O preço indicativo da Organização Internacional do Café (OIC) para o arábico não lavado, no início do mês de março, situou-se em US\$1,85/libra-peso, estabilizando no fim do mês com a cotação em torno de US\$1,66/libra-peso. O valor médio do mês foi de US\$1,64, o que significou decréscimo de 24% em relação ao do mês de janeiro, quando o preço médio foi de US\$2,17, evidenciando a tendência declinante que vem se verificando desde o ano passado.

Quanto às exportações brasileiras de café, a receita obtida no mês de março foi de US\$217 milhões, sendo que foram embarcadas 945 mil sacas. O total exportado nos 3 primeiros meses de 1978 corresponde aproximadamente a 2 milhões de sacas, no valor de US\$440 milhões, cujos dados estão próximos à intenção inicial do Instituto Brasileiro do Café (IBC), para o 1º semestre deste ano, de exportar 800 mil sacas por mês.

Com relação às atividades em andamento na cultura no corrente mês de março, o Paraná já encerrou a prática de arruação, sendo que a colheita deverá se iniciar proximamente, em maio/junho. Nos Estado de São Paulo e Minas Gerais, as operações de arruação também estão em andamento. Nas regiões de Presidente Prudente e Marília, o ataque do bicho mineiro apresenta-se mais intenso que em outras regiões do Estado.

Em março, os preços do café beneficiado, saca de 60kg, estiveram entre Cr\$1.800,00 e Cr\$2.000,00 em São Paulo, Paraná e Minas Gerais; estes preços, porém, são muito mais indicativos que efetivos, dada a situação de quase paralização da comercialização do produto, principalmente em função da tendência declinante das cotações internacionais, que afetam diretamente os preços internos.

Consequência direta do estado atual da comercialização foi a mobilização dos produtores em Adamantina no fim do mês, que efetivaram um memorial de reivindicações ao Governo, consubstanciadas basicamente em 4 pontos: aumento do preço de garantia para Cr\$3.000,00; que o preço se estenda a todos os setores do comércio de café; que o IBC receba café até o tipo 7; e término imediato do contingenciamento.

No último dia do mês de março, o IBC baixou 3 novas resoluções, uma das quais atende parcialmente a uma das reivindicações dos produtores. A Resolução 08/78 reduz o preço de registro para US\$1,70 por libra-peso e a cota de contribuição para US\$90,00 por saca, a partir de 03/04/78, inclusive, para embarques dessa data até 30/06/78. A Resolução 09/78 reduz os preços de registro de café solúvel e a Resolução 10/78 informa que o IBC adquirirá indis

tintamente de produtores e/ou suas cooperativas, industriais e comerciantes, a partir de 03/04/78, cafês beneficiados da safra 1977/78, ao preço de Cr\$2.500,00 a saca de 60kg, acondicionados em sacaria nova, entregues em seus armazéns do interior, com impostos pagos.

Outro acontecimento significativo do corrente mês foi o prorrogamento, efetuado em 31/03 pelo Banco do Brasil, dos prazos de vencimentos das operações de crédito realizadas para comercialização de café, para até 30/06 próximo.

- Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool

Publicadas na 1^a quinzena de abril, as novas previsões sobre a atual produção mundial de açúcar, ano açucareiro 1977/78, situaram-se em 90,62 milhões de toneladas, 4,4% superior à de 1976/77, estimada em 86,81 milhões. Como o consumo mundial, para o mesmo período, é previsto em 85,91 milhões de toneladas, haverá um "superavit" na produção de 4,71 milhões de toneladas, que será adicionado aos já consideráveis estoques mundiais do produto.

Nas últimas semanas de março o mercado internacional de açúcar caracterizou-se por contínuas baixas de cotações, em decorrência da grande produção mundial e também da não definição, ainda, por parte dos Estados Unidos, de sua política de importação de açúcar para o corrente ano.

A cotação média do açúcar no mercado mundial, em março, foi de US\$171,31/tonelada, 7,9% inferior à de fevereiro, que atingiu US\$186,05/tonelada.

Encontrando-se, no momento, em época da entressafra açucareira, as usinas estão realizando consertos e reformas, preparando-se para a futura safra 1978/79.

O plantio da cana de ano e meio encontra-se em fase final, sendo que a cultura vem se desenvolvendo normalmente, tanto a cana nova como a soqueira, apesar da relativa escassez de chuvas em algumas regiões.

Como decorrência da grande produção obtida na safra 1977/78, os estoques de açúcar e álcool em São Paulo, no momento, são bem superiores aos dos anos anteriores.

- Cebola

Não são o atacado paulistano como os outros mercados do país foram abastecidos, em março, com a cebola proveniente do Rio Grande do Sul.

Os preços por quilograma, que estavam no atacado em torno de Cr\$12,00 em fevereiro, subiram para a média de Cr\$20,50 em março, que abriu o mês a Cr\$16,40, fechando a Cr\$40,00.

No varejo paulistano os preços oscilaram em torno dos Cr\$32,40/kg, chegando no fim deste período a oscilar entre Cr\$45,00 e Cr\$60,00/kg.

Em abril espera-se uma oferta crescente da região de Piedade e imediações, que deverá prover o suprimento do mercado paulistano e centros por ele abastecidos.

No Nordeste a safra corre dentro de padrões sanitários bastante favoráveis, tendo havido no fim de março entradas no Rio e São Paulo de produto precoce, estimulados pelas altas cotações reinantes.

- Feijão

Estimativa final da CFP para o feijão das águas coloca a produção brasileira ao nível de 1,3 milhão de toneladas (770 mil de cores e 530 mil de preto). Para a safra da seca, a ser iniciada em abril/maio, espera-se um volume de 800 mil a 900 mil toneladas para o de cores e de 950 mil a 1.100 mil toneladas para o preto.

O abastecimento com o feijão velho tem sido normal, mas realizado com produto de baixa qualidade devido às condições climáticas desfavoráveis na época de desenvolvimento da cultura que o afetaram.

Segundo os supermercados, a ausência de efetiva correção de preços a nível de varejo, que, a exemplo do arroz, estava sendo aguardada para março, impedirá a venda do produto conforme estipula a tabela CIP/SUNAB, tendo em vista os altos preços pagos no interior ao produto novo.

A alta de preço poderá ser contida mediante a entrada do produto da safra da seca, mesmo tendo ocorrido redução de área em alguns estados. No Paraná a produção deverá ser pequena, devido ao longo período de estiagem que de certa forma prejudicou também a cultura no Estado de São Paulo.

Significando acréscimo de 36% em relação ao mês anterior, o preço médio em março no interior foi de Cr\$356,00/sc.60kg, em decorrência do período de entressafra.

No mercado atacadista da Capital ocorreu alta generalizada para o feijão velho, com maior elevação para o carioca (44%) e menor elevação para o jalo (9%). O feijão preto, por sua vez esteve cotado a Cr\$370/sc.60kg +12% em relação ao mês anterior.

- Mandioca

Poucas indústrias estão operando e, mesmo assim, a pequena capacidade, devido às condições de vegetação das lavouras e às condições desfavoráveis do mercado para a fécula e farinha de mesa e do mercado nominal para farinha de raspa.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.de 60kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	122.040	38.171	197.323
Fev.	118.930	34.183	271.427
Mar.	56.593	28.372	292.842
Abr.	14.388	29.797	...
Mai.	7.239	14.637	...
Jun.	9.529	6.339	...
Jul.	14.368	20.605 ⁽¹⁾	...
Ago.	10.415	20.776	...
Set.	6.332	20.456	...
Out.	6.238	20.882	...
Nov.	5.142	25.410	...
Dez.	22.625	60.529	...

(¹) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

A referida alta na cotação do farelo de raspa é pouco significativa, dado o pequeno volume comercializado.

- Milho

No Paraná, a produção de milho deverá se situar em torno de 2,5 milhões de toneladas. Embora as operações de colheita estejam relativamente adiantadas, com cerca de 25% da área cultivada já colhida, a comercialização se desenvolve em ritmo bastante lento, podendo se observar a sua retenção a nível do produtor, reflexo da expectativa de elevação de preço. No momento o mesmo está sendo comercializado ao preço de Cr\$110,00/60kg.

Em São Paulo, cerca de 20% da área cultivada já foram colhidos, sendo que até o momento a situação entre oferta e procura é de equilíbrio. Os preços no interior, entretanto, continuam elevados, variando de Cr\$110,00 a Cr\$130,00/60kg em função da expectativa de escassez para os próximos meses.

Os criadores, em alguns municípios, estão tendo dificuldades de encontrar cereal, o que tem provocado elevação no consumo de ração pronta.

Com relação aos preços do milho, a política de liberação se manal dos estoques oficiais, que está sendo anunciada pelo Governo Federal, deverá surtir efeito no sentido de evitar alta exagerada dos preços, principal problema do momento.

O preço médio recebido pelo agricultor durante o mês de março foi de Cr\$105,60/60kg, cerca de 4,0% superior ao mês anterior, representando em valores reais acréscimo de 25,4% relativamente a março de 1977.

Para o ano 1978/79, a produção estadunidense de milho está estimada em 152,4 milhões de toneladas, contra 160,0 milhões em 1977/78. Esta estimativa vem reforçar a tendência altista que se verifica no momento nas cotações internacionais, em função principalmente do aumento do consumo interno de rações e das exportações.

Na África do Sul, as estimativas situam a produção em 9,8 milhões de toneladas. Em decorrência, as exportações, que ano passado foram de 2,6 milhões de toneladas, poderão neste ano atingir o nível de 3,5 milhões de toneladas.

Com a produção argentina no momento estimada em 9,0 milhões de toneladas, o excedente exportável poderá chegar a 5,8 milhões de toneladas.

A elevação do excedente exportável destes dois países poderá atenuar a tendência de elevação das cotações internacionais do produto, o que deverá beneficiar o Brasil, por ocasião das importações previstas.

O valor médio das cotações internacionais do produto durante

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	107.380	138.539	87.300
Fev.	41.586	114.958	45.740
Mar.	82.168	115.134 ⁽¹⁾	45.721
Abr.	38.829	90.305	...
Mai.	93.282	205.651	...
Jun.	140.992	240.307	...
Jul.	180.754	103.654	...
Ago.	207.624	288.466	...
Set.	210.737	190.183	...
Out.	196.639	282.982	...
Nov.	185.147	198.254	...
Dez.	166.647	53.922	...

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

o mês de março foi de US\$94,71/tonelada - FOB Chicago, contra US\$89,17/tonelada - FOB Chicago, no mês anterior.

- Soja

Fornecidas por diversas entidades oficiais e particulares, as estimativas atuais referentes à produção brasileira de soja em 1977/78 apresentam variação de 8,8 a 9,8 milhões de toneladas, bem inferiores, portanto, às previstas anteriormente.

A última estimativa disponível da Comissão de Financiamento da Produção (CFP) situa a safra em 9,3 a 9,7 milhões de toneladas, em comparação com a previsão anterior de 10,8 milhões de toneladas. Já o Subcomitê Técnico de Soja da Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX) apresenta uma estimativa de 9,2 a 9,8 milhões de toneladas.

Entretanto, fontes do comércio estimam a produção brasileira em 9,8 milhões de toneladas, assim discriminadas: Rio Grande do Sul, 4.800.000t; Santa Catarina, 440.000t; Paraná, 3.800.000t; São Paulo, 600.000t; outros estados, 160.000t; reserva para sementes, 800.000t; safra comercializável, 9.000.000t.

A CACEX já decidiu limitar em 800 mil toneladas as exportações de soja em grão em 1978. Para tanto criou um novo mecanismo para controlar a exportação de grão, além do já existente que subordina a venda ao exterior a uma consulta prévia ao órgão. O novo mecanismo limitará a exportação de cada grupo exportador a um máximo de 40% sobre as vendas realizadas em 1977, ficando as cotas na dependência da coordenação setorial, ou seja, da decisão das entidades de classe que reúnem os interessados na venda ao estrangeiro.

Foram limitadas em 3,8 milhões de toneladas as exportações de farelo de soja, sendo que ainda não se adotou nenhum critério em relação ao contingenciamento das vendas externas do produto.

Por sua vez, as exportações brasileiras de óleo de soja permanecem suspensas.

Os embarques brasileiros de soja em grão, farelo e óleo durante o período de 01/01/78 a 26/03/78 são os seguintes, comparados com igual período do ano anterior: grão, 5.800t (-29%); farelo, 884.700t (43%); óleo 63.900t (+2.267%).

Em geral os principais estados brasileiros produtores de soja apresentaram em março perspectivas favoráveis no tocante à colheita. As estimativas sobre o total colhido no Paraná variam de 70% a 80% da área plantada; já a safra do Rio Grande do Sul foi colhida em aproximadamente 45% enquanto em São Paulo e Mato Grosso o total colhido varia de 50% a 60% do volume total.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de soja em março de 1978 foi de Cr\$193,90/sc.60kg, superando em 8,3% o registrado no mês anterior. Em valores reais, houve uma desvalorização de 22% em relação aos preços de março de 1977.

No mercado atacadista de São Paulo, os preços médios de venda de soja apresentaram pequena alta, quando comparados aos do mês passado.

Por sua vez, o preço real do farelo de soja apresentou redução de 1,9% em março de 1978 na comparação com fevereiro p.p., em vista do tabelamento de Cr\$2,50/kg.

- Fruticultura.

Registrou-se em março aumento nas entradas de tangerina cravo e de laranjas lima e baianinha, com cotações médias de Cr\$70,00, Cr\$70,00 e Cr\$80,00 por caixa de mercado, respectivamente.

Os preços de abacate e abacaxi mantiveram-se estáveis, enquanto os de limão, banana nanica e uva itália acusaram alta.

Tendo sido cotada, em média, a Cr\$175,00 por caixa, a maçã nacional foi comercializada com facilidade, a despeito do início das importações na safra atual.

- Hortaliças

Das 14 hortaliças analisadas no mercado atacadista da CEAGESP, 6 acusaram decréscimo nas cotações de março, 2 apresentaram aumento e 6 permaneceram praticamente estáveis, com variações inferiores a 10%.

Assim, sofreram baixa: berinjela (-11%), chuchu (-53%), couve-flor (-26%), pepino (-4%), repolho liso (-48%) e vagem (-25%). Verificou-se elevação nos preços de abobrinha italiana (30%) e mandioquinha (22%), enquanto para abobrinha brasileira, alface lisa, brócolos, cenoura, pimentão verde e quiabo liso as variações nas cotações podem ser consideradas pouco significativas (quadro à página 62).

A alface apresenta os maiores preços de janeiro a março, quando a maior procura de saladas no verão faz com que aumente a demanda pelo produto, mais que proporcionalmente ao crescimento da oferta.

Quanto ao chuchu, as duas épocas que apresentam menor abastecimento e, conseqüentemente, maiores cotações são janeiro-março e julho-agosto. Porém a queda de preços observada em março pode ter como causa o fato de que no ano passado os preços alcançaram valores altíssimos, estimulando os produtores a aumentarem a quantidade produzida na safra atual.

Com relação ao repolho, verificam-se as maiores cotações de

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Março/78
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate fortuna	cx.	66,00	90,00	40,00
Banana nanica	ton.	790,00	1.300,00	300,00
maçã	ton.	2.750,00	3.000,00	2.400,00
Figo	engr.	15,00	20,00	8,00
Laranja pera	cx.	80,00	110,00	40,00
seleta	cx.	80,00	110,00	50,00
baianinha	cx.	80,00	110,00	50,00
lima	cx.	70,00	90,00	30,00
Limão galego	cx.	65,00	150,00	30,00
tahiti	cx.	55,00	100,00	30,00
Mamão	duplo	85,00	140,00	40,00
Uva itália	cx.	180,00	230,00	90,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

márço a junho. Para a cenoura, os meses de maior escassez são de fevereiro a maio, visto que se desenvolve melhor nos períodos de baixas temperaturas, podendo-se assim prever para o próximo mês a permanência dos atuais níveis de preços.

- Silvicultura

- Papel e Celulose

Espera-se para 1978 uma elevação nos preços da celulose no mercado mundial, em virtude da diminuição dos estoques do produto. Somente a Suécia teve seus estoques reduzidos em 225 mil toneladas no primeiro trimestre de 1978.

Por outro lado, o consumo de papel e papelão, principalmente nos Estados Unidos e Europa começou a aumentar.

No primeiro bimestre de 1978, as exportações brasileiras de celulose alcançaram 17.647 toneladas, contra 820 toneladas em igual período de 1977, num total de US\$4.610 mil - FOB e US\$238 mil - FOB respectivamente. No setor de papel, as exportações alcançaram a cifra de US\$10.863 mil - FOB num total de 39.802 toneladas, contra US\$8.015 mil - FOB para 28.015 toneladas em igual período de 1977.

- Reflorestamento

Um aumento ao redor de 250% na área a ser reflorestada durante o ano de 1978, dentro do sistema de incentivos fiscais, foi proposto pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República ao Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE). Com a elevação dos recursos orçamentários, ficará à disposição do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) um total de Cr\$4,3 bilhões a mais em relação ao orçamento inicial, que era da ordem de Cr\$5,6 bilhões.

- Madeira

As exportações brasileiras do setor atingiram, no 1º bimestre de 1978, 70.270 toneladas num valor total de US\$24.980 mil - FOB, o que corresponde a um aumento de 38%, quando comparadas com as 50.808 toneladas exportadas em igual período de 1977, no valor de US\$18.995 mil - FOB.

O preço médio da madeira em tora e compensada, durante o mês de março, na Bolsa de Chicago, oscilou em torno de US\$212,42 / "board foot"/⁽¹⁾ e

⁽¹⁾ O "board-foot" é uma medida de volume para madeira em tora igual a 1 pé x 1 pé x 1 polegada (corresponderia a 2,36 litros).

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Fevereiro e Março de 1978
(Cr\$/unidade)

Produto	Fevereiro	Março	Variação relativa (%)
Abrobinha brasileira cx. 19-24,5kg	50,53	50,88	-
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	46,37	60,29	30,00
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	289,91	300,81	3,76
Berinjela cx. 11-15kg	39,17	35,00	-10,64
Brócolos mç 5-10kg	113,21	123,82	9,37
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	105,06	109,51	4,23
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	110,71	51,76	-53,24
Couve-flor dz.	69,14	51,32	-25,77
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	139,94	170,10	21,55
Pepino cx. 21-27kg	64,40	55,29	-14,15
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	82,44	85,29	3,46
Quiabo liso cx. 20-22kg	97,14	100,00	2,94
Repolho liso cx. 20-22kg	72,14	37,65	-47,80
Vagem cx. 21kg	154,05	115,59	-24,97
Tomate ⁽¹⁾ cx. 21-29,5kg	184,55	140,92	-23,64

(¹) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

US\$206,76/mil pês quadrados ⁽²⁾ respectivamente.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

O mercado de ovos continuou firme em março, devendo-se esperar que as cotações continuem em alta durante abril, pois a procura tem superado a oferta.

Em março, o preço médio recebido pelo produtor no Estado de São Paulo, ponderado segundo os tipos, situou-se em Cr\$247,27/cx.30dz., com aumento de 5%, aproximadamente, em relação ao mês anterior (Cr\$235,07/cx.30 dz.).

No mercado atacadista de São Paulo, o preço médio de venda, ponderado segundo os tipos, atingiu em março Cr\$293,10/cx.30dz., cerca de 8% superior ao do mês anterior (Cr\$270,69/cx.30dz.).

- Aves vivas

Em março, o mercado de aves vivas se apresentou firme para o frango e estável para a galinha. No começo de abril, entretanto, houve uma baixa no mercado, mas como não existe grande oferta de frango no mercado a tendência novamente é de alta.

O preço médio do frango vivo em março situou-se em Cr\$11,24/kg, com acréscimo ao redor de 11% sobre o de fevereiro (Cr\$10,14/kg), enquanto que para galinha pesada o preço médio de Cr\$7,20/kg foi superior ao do mês anterior, Cr\$6,20/kg em cerca de 16%. Para a galinha leve o preço médio do mês permaneceu em Cr\$4,80/kg.

- Aves abatidas

O mercado de aves abatidas também apresentou cotações em e levação durante março, tanto para frango abatido como para as galinhas pesada e leve. No mercado atacadista de São Paulo o preço médio de venda do frango abatido foi de Cr\$18,52/kg no mês de março, com aumento ao redor de 9,5% sobre o de fevereiro (Cr\$16,91/kg). Para a galinha pesada, o preço médio de venda situou-se em Cr\$13,80/kg, com acréscimo de cerca de 13% sobre o mês anterior (Cr\$12,20/kg) e para a galinha leve em Cr\$12,40/kg, contra Cr\$11,40/kg em fevereiro, significando crescimento aproximado de 9%.

- Pintos de um dia

Permaneceram estáveis durante março as cotações das linhagens de pinto de um dia com os preços médios mensais estabilizando-se em Cr\$3,25/

(2) O pê quadrado corresponde a 929 cm² ou 0,093m².

unidade para as linhagens de corte e em Cr\$7,65/unidade para as de postura. A tendência, entretanto, é de alta nas cotações, principalmente nas linhagens de corte, pois há falta do produto no mercado, sendo que em algumas regiões os criadores já estão pagando cerca de Cr\$4,00/unidade.

- Rações

Depois da elevação ocorrida em fevereiro, os preços das rações em março se mantiveram estáveis no mercado atacadista de São Paulo. O preço médio agregado do mês permaneceu em Cr\$2,48/kg. Porém, a falta de milho nas principais regiões avícolas do Estado e o seu preço que atingiu perto de Cr\$140,00/sc.60kg estão levando muitos avicultores a utilizarem ração pronta, o que poderá influir em alta de preço no futuro.

- Pecuária de Corte

No mês de março as diferentes categorias de bovinos de corte do Estado apresentaram, relativamente a fevereiro, alta em seus preços médios, sendo que os acréscimos registrados em animais de cria e recria foram proporcionalmente superiores aos do abate. Tal fato poderia confirmar a dificuldade, alegada pelos produtores, em adquirir animais para reposição nos rebanhos. Pelos bezerros e bois magros, os pecuaristas receberam em média Cr\$1.167,20 e Cr\$2.663,00 por cabeça, respectivamente, representando em relação a fevereiro aumento de 10% para os primeiros e de 8% para os segundos. Quanto à arroba de boi gordo, cotada a Cr\$275,00, o aumento foi de 2%.

No que se refere à aquisição de carne bovina pela COBAL, até meados de março, fontes oficiais divulgaram que haviam sido contratadas 150 mil toneladas do produto, as quais porém não tinham sido entregues ainda. Contudo, a quantidade real estocada até o momento não foi divulgada.

Segundo o Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo, nos dois primeiros meses do ano foram abatidas 454.467 cabeças em 33 estabelecimentos associados, sendo que 78% dos animais eram machos e 22%, fêmeas. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 2% nos abates (446.257 cabeças, com 72% de bois e 28% de vacas).

As exportações de carne bovina enlatada e congelada, pelo Porto de Santos, no mês de março foram, respectivamente, de 4.347 toneladas e 1.990 toneladas, representando, em relação ao mesmo período do ano passado, aumento de 28% para as exportações do produto enlatado e redução de 34% para carne congelada.

No mercado internacional, a produção de carne bovina em 1977 sofreu, em relação ao ano anterior, uma quebra de 500 mil toneladas, esperando-se, para 1978, outro declínio na produção. A Argentina, Nova Zelândia,

Austrália e Estados Unidos deverão apresentar as maiores quebras na produção.

- Pecuária de Leite

No mês de março, as condições climáticas favoreceram o estado geral das pastagens. A complementação da alimentação na entressafra foi a principal preocupação no decorrer deste mês. Nas principais regiões produtoras de leite no Estado de São Paulo - Vale do Paraíba e Campinas - as silagens de milho e sorgo ficaram prejudicadas.

Neste mês, a produção diária de leite apresentou-se em declínio, sendo que os dados da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB) indicaram redução de 13% na distribuição diária de leite "in natura" na Grande São Paulo, em comparação ao mês de fevereiro.

No Paranã, as chuvas interromperam o ciclo involutivo das forrageiras, que haviam se depauperado razoavelmente devido à estiagem de fevereiro. Dessa forma, a produção, embora ainda em declínio, não chegou a repetir a quebra do mês de fevereiro (10%) em relação a janeiro.

No início do mês de abril, foram anunciados os novos reajustes no preço de leite para o produtor, de Cr\$3,80 a Cr\$4,16 por litro, que deverão entrar em vigor a partir respectivamente de 25 de abril e 1º de julho.

- Pescado

Durante março, a quantidade de pescado comercializado no entreposto terminal da CEAGESP em São Paulo apresentou crescimento substancial, atingindo 7.266 toneladas, contra 4.829 toneladas em fevereiro, o que significou acréscimo ao redor de 50%.

Os aumentos na quantidade comercializada foram os seguintes: sardinha, 924 toneladas (48,8%); moluscos e crustáceos, 190 toneladas (80,7%); pescadas, 205 toneladas (32,3%); cações, 142 toneladas (60,1%); demais espécies de água salgada, 867 toneladas (57,9%), e pescados, de água doce, 104 toneladas (32,5%).

Esse aumento considerável na comercialização de pescado "in natura", durante março, foi devido às comemorações da Semana Santa, refletindo-se nos preços médios mensais que se apresentaram em alta para quase todas as espécies. Somente os preços médios de camarão médio e da lula dentre as principais espécies, apresentaram decréscimos no camarão com o mês anterior (quadro à página 66).

A procedência do pescado "in natura" comercializado durante março no entreposto da CEAGESP obedeceu a seguinte ordem: do próprio Estado, 2.535 toneladas; de Santa Catarina, 2.507 toneladas; do Rio de Janeiro, 1.063 toneladas; do Rio Grande do Sul, 1.053 toneladas; de outros estados, 108 toneladas.

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Fevereiro e Março de 1978

Grupo e espécie	Fevereiro		Março		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.894.970	3,15	2.818.853	3,42	923.883	48,8	0,27	8,6
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	52.168	136,00	74.811	143,76	22.643	43,4	7,76	5,7
Camarão médio	69.605	51,57	114.964	45,82	45.359	65,2	-5,75	-11,1
Camarão 7 barbas	40.200	19,08	89.980	20,11	49.780	123,8	1,03	5,4
Lagosta	1.687	100,69	1.198	130,00	-489	-29,0	29,31	29,1
Lula	29.088	20,90	94.223	19,57	65.135	223,9	-1,33	-6,4
Polvo	3.111	79,67	6.466	81,71	3.355	107,8	2,04	2,6
Outros	39.729	-	44.074	-	4.345	10,9	-	-
Subtotal	235.588	-	425.716	-	190.128	80,7	-	-
Pescadas								
Pescada grande	91.710	21,55	116.122	27,12	24.412	26,6	5,57	25,8
Pescada média	156.957	17,74	150.250	22,19	-6.707	-4,3	4,45	25,1
Pescada pequena	127.025	12,29	216.774	15,09	89.749	70,7	2,80	22,8
Goete	205.175	7,50	317.860	9,82	112.685	54,9	2,32	30,9
Outros	55.104	-	40.237	-	-14.867	-27,0	-	-
Subtotal	635.971	-	841.243	-	205.272	32,3	-	-
Cações diversos								
Cação	139.444	13,52	185.939	16,42	46.495	33,3	2,90	21,4
Caçonete	29.245	9,33	45.925	10,60	16.680	57,0	1,27	13,6
Machote	13.638	15,13	31.113	18,48	17.475	128,1	3,35	22,1
Outros	53.826	-	115.079	-	61.253	113,8	-	-
Subtotal	236.153	-	378.056	-	141.903	60,1	-	-
Peixes diversos								
Cavalinha	408.360	3,26	761.887	3,31	353.527	86,6	0,05	1,5
Corvina	235.781	8,36	371.335	10,49	135.554	57,5	2,13	25,5
Carapau	11.313	14,46	45.722	14,96	34.409	304,2	0,50	3,5
Filê de merluza	15.780	21,60	29.224	26,14	13.444	85,2	4,54	21,0
Linguado	15.889	27,93	21.463	29,26	5.574	35,1	1,33	4,8
Manjuba	129.018	13,52	123.474	14,22	-5.544	-4,3	0,70	5,2
Mistura	249.826	3,49	351.152	4,48	101.326	40,6	0,99	28,4
Namorado	10.954	32,17	16.395	41,49	5.441	49,7	9,32	29,0
Tainha	43.558	17,20	132.165	22,76	88.607	203,4	5,56	33,3
Serra	15.390	12,53	42.425	14,27	27.035	175,7	1,74	13,9
Outros	362.223	-	469.872	-	107.649	29,7	-	-
Subtotal	1.498.092	-	2.365.114	-	867.022	57,9	-	-
Pescada de água-doce								
Corimbataã	128.523	8,06	96.779	13,45	-31.744	-24,7	5,39	66,9
Dourado	8.724	25,99	8.366	28,65	-358	-4,1	2,66	10,2
Jundiã	22.460	5,57	38.075	7,57	15.615	69,5	2,00	35,9
Pintado	27.234	28,74	50.053	30,52	22.819	83,8	1,78	6,2
Traíra	53.972	10,39	125.510	13,69	71.538	132,5	3,30	31,8
Outros	80.505	-	107.205	-	26.660	33,0	-	-
Subtotal	321.518	-	425.988	-	104.470	32,5	-	-
Produtos sem cotação	6.810	-	10.681	-	3.871	56,8	-	-
Total	4.829.102	-	7.265.651	-	2.436.549	50,5	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Quanto às exportações de pescado através do Porto de Santos, o total obtido em março foi de 216 toneladas, significando queda aproximada de 11% em relação ao mês anterior (244 toneladas).

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

Nos últimos 12 meses, as importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos apresentaram crescimento de 9,3%, sendo que em março registrou-se decréscimo de 10%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Considerando-se o primeiro trimestre de 1978, os fertilizantes participaram com 41,4% e as matérias-primas com 58,6% do total importado. Relativamente ao mesmo período do ano anterior a importação de fertilizantes decresceu 33,2%, enquanto a de matérias-primas cresceu 7,9%.

As importações realizadas através do Porto de Santos, no mês de março, distribuíram-se, principalmente, entre os seguintes produtos: cloreto de potássio, 43,0%; sulfato de amônio, 27,2%; fosfato diamônio, 12,4%;

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Abril de 1976 a Março de 1978⁽¹⁾
(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1976/77 (a)	1977/78 (b)	
Abr.	200.464	188.794	-5,8
Mai.	278.275	281.379	1,1
Jun.	218.155	240.484	10,2
Jul.	331.630	398.745	20,2
Ago.	357.864	478.240	33,6
Set..	467.305	461.506	-1,2
Out.	403.920	503.937	24,8
Nov.	265.561	318.251	19,8
Dez.	302.600	373.389	23,4
Jan.	313.989	264.017	-15,9
Fev.	167.279	142.410	-14,9
Mar.	187.484	168.824	-10,0
Total	3.494.526	3.819.976	9,3

(¹) Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.

superfosfato triplo, 8,2%; sulfato de potássio e magnésio, 3,9%; e uréia, 2,7%. Entre as matérias-primas, o ácido fosfórico deteve 46,9%, o fosfato natural bruto, 45,5% e a amônia anidra, 7,6%.

Para o índice de preços correntes, registrou-se nos últimos 12 meses acréscimo de 30,7% em relação a idêntico período do ano passado, enquanto o de preços reais permaneceu praticamente nos mesmos níveis de abril de 1977, com queda de apenas 0,4%. Em março, o índice de preços correntes cresceu 5,4% em relação a dezembro de 1977.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Abril de 1977 a Março de 1978⁽¹⁾
(média ponderada, Cr\$10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Abr.	20.935,00	1.788,00	100,0	100,0
Mai.	22.359,00	1.843,00	106,8	103,1
Jun.	23.761,00	1.921,00	113,5	107,4
Jul.	23.274,00	1.873,00	111,2	104,8
Ago.	24.136,00	1.887,00	115,3	105,5
Set.	24.663,00	1.894,00	117,8	105,9
Out.	25.048,00	1.874,00	119,7	104,8
Nov.	25.529,00	1.861,00	121,9	104,1
Dez.	25.961,00	1.853,00	124,0	103,6
Jan.	26.458,00	1.840,00	126,4	102,9
Fev.	27.143,00	1.825,00	129,7	102,1
Mar.	27.361,00	1.781,00 ⁽³⁾	130,7	99,6

(¹) Média ponderada pela relação de consumo 1:2,33: 1,48.
Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

(²) Corrigido pelo índice "2" da FGV. Base 1965-67=100.

(³) Dado preliminar.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas, no mês de março, foram estimadas em 4.993 unidades, contra 3.508 vendidas no mesmo mês do ano anterior. Em comparação a março de 1977, a indústria neste mês apresentou uma recuperação em suas vendas da ordem de 42,3%, chegando a atingir 110,4% no confronto com o mês de fevereiro de 1978. No entanto, este aumento não impediu que as vendas acumuladas nos últimos 12 meses continuassem a apresentar decréscimo, no momento somando 10,1%.

A partir de abril, com o restabelecimento dos níveis de financiamento vigente desde julho do ano passado, a demanda de tratores poderá aumentar consideravelmente.

As exportações de tratores de quatro rodas realizadas em março atingiram 1.588 unidades, perfazendo um total de 2.736 unidades, quantidade superior ao volume obtido nos dois primeiros meses (1.148 unidades). Assim, o volume acumulado no primeiro trimestre deste ano é da ordem de 2.736 unidades contra apenas 34 unidades exportadas em igual período do ano anterior. Este aumento nas exportações foi o grande responsável pela recuperação apresentada nas vendas de tratores durante o mês de março.

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas⁽¹⁾, Abril de 1976 a Março de 1978

Mês	1976/77 (a)	1977/78 (b)	Variação percentual (b/a)
Abr.	3.867	3.417	-11,6
Mai.	4.993	4.868	-2,5
Jun.	6.478	4.920	-24,1
Jul.	6.006	5.318	-11,5
Ago.	6.120	4.882	-20,2
Sét.	6.622	5.293	-20,1
Out.	6.805	5.101	-25,0
Nov.	4.458	3.358	-24,7
Dez.	2.989	3.160	5,7
Jan.	1.813	2.695	48,6
Fev.	2.347	2.373	1,1
Mar.	3.508	4.993	42,3
Total	56.006	50.378	-10,1

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

Por sua vez, a produção total de tratores no mês de março, incluindo micro-tratores, cultivadores motorizados e tratores de esteira, foi de 5.330 unidades, superando em cerca de 51% o resultado obtido pelo setor em igual mês de 1977, quando foram fabricadas 3.528 unidades.

- Sementes

Até 31 de março, as vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo apresentaram expressivo acréscimo para o feijão (135,8%) e grande retração para o amendoim (-79,2%) e trigo (-50,1%), quando comparados ao primeiro trimestre de 1977.

No caso do amendoim, há falta de sementes melhoradas, que pode, no entanto, estar sendo compensada pelo maior emprego de sementes comuns, já que a safra de amendoim apresentou um produto de boa qualidade, em consequência do clima seco que se verificou no período de colheita. O plantio de trigo, de certa forma, tem sido prejudicado pelas condições climáticas, assim como pelas preferências que os empresários agrícolas têm dado a outras culturas. Quanto aos financiamentos de custeio para essa cultura, serão no máximo de 60% e não de 70%, conforme fora anunciado inicialmente.

Há informações de quebras significativas na produção de sementes neste começo de ano, o que poderá ocasionar uma diminuição do percentual de utilização de sementes melhoradas, principalmente para a soja.

Evolução da Venda de Sementes, pela Secretaria da Agricultura, do Estado de São Paulo, para Plantio no Estado, Safra das Secas, 1º Trimestre, 1977-78

Semente	Unidade	1977	1978	Variação percentual
Amendoim	cx.20kg	11.452	2.378	-79,2
Feijão	sc.50kg	2.509	5.916	135,5
Trigo	sc.50kg	66.375	33.138	-50,1

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

- Crédito Rural

A distribuição percentual do crédito rural em São Paulo, durante o mês de janeiro, (quadro à página 31), mostrou-se relativamente equitativa, isto é, as diferenças encontradas nas porcentagens do crédito alocado entre as diversas finalidades foram relativamente pequenas. Comercialização foi a operação que alocou maiores recursos, 37,1% do total, os quais surpreendentemente foram divididos em partes iguais entre agricultura e pecuária. Isto pode ser explicado pela inexistência de redescontos para as operações de comercialização agrícola por parte do Banco Central nesse período do ano, levando os bancos comerciais a uma maior autonomia em suas aplicações. A segunda finalidade mais beneficiada foi custeio, que recebeu um percentual de 34,1% destinado quase que totalmente à agricultura (30,1%). Mais reduzida foi a participação dos investimentos, da ordem de 28,8%, que também aqui favoreceu as lavouras (22,4%) em detrimento da pecuária (6,4%).

Detendo 71,3% do total de recursos comprometidos no Estado de São Paulo em janeiro, as lavouras continuaram a ser o setor mais beneficiado, deixando, portanto, à pecuária a participação de 28,7%. Cabe ressaltar, no entanto, que comparativamente a dezembro último a participação da pecuária apresentou um incremento da ordem de 9,3%.

No que concerne às diferentes regiões agrícolas do Estado de São Paulo, a DIRA de Ribeirão Preto continua a se destacar, participando com 29,9% do total de crédito liberado aos agricultores e cooperativas, vindo a seguir Campinas, com 14,2%; em 39 e 49 lugares, quase empatadas, as DIRAs de São José do Rio Preto e Presidente Prudente com, respectivamente, 11,7% e 11,1%; e Sorocaba, com 9,1%. Essas cinco regiões carregaram 76,0% do total do crédito distribuído, restando às demais DIRAs 24,0% que foram alocados da seguinte forma: Araçatuba, 8,2%; Marília, 7,3%; Bauru, 4,8%; São Paulo, 2,7%, e Vale do Paraíba, 1,1%.

Em janeiro, o Índice do valor dos financiamentos para investimento agrícola, que mede a evolução dos recursos comprometidos nessa finalidade, alcançou o nível de 116,54. Se bem que representando sensível melhoria em relação a dezembro ele deve ser considerado bastante baixo, ainda mais quando se sabe que seu cálculo se baseia em valores correntes. Os investimentos pecuários, no entanto, apresentam uma situação ainda mais desfavorável, já que o índice que mede a sua evolução apresentou-se inferior ao do período base.

Quanto às médias mensais do montante de crédito fornecido para investimento agrícola e pecuário em 1977, reduziram-se a 75% e 70%, respectivamente, em comparação aos valores obtidos em 1976.

O desenvolvimento do índice do valor dos financiamentos para investimento agrícola durante o ano passado mostrou-se bastante variá-

vel. Em janeiro, o Índice foi relativamente baixo (82,8), reduzindo-se ainda mais nos meses seguintes, para em maio registrar um brusco aumento (256,1). Junho, embora com Índice relativamente alto, foi inferior a maio. Nos meses seguintes o valor deste Índice decaiu, mostrando pequenas altas e baixas, sendo que o mínimo foi registrado em agosto (25,7), quase empatando com novembro (26,0). Já em dezembro, o incremento encontrado em relação ao mês anterior foi de 55,9%.

Para a pecuária, o valor deste Índice, nos primeiros meses do ano de 1977, foi inferior a 50% da média de 1976, destacando-se maio e junho com valores de, respectivamente, 136,6 e 116,8, voltando à situação anterior nos meses de julho e agosto. No restante do ano, embora com oscilações, encontra-se uma tendência altista, ocorrendo o pico em dezembro (161,9). Janeiro de 1978, embora 53,5% superior ao mesmo período do ano anterior, mostrou-se ligeiramente inferior à média de 1976.

Os refinanciamentos concedidos pelo Departamento Regional de São Paulo do Banco Central do Brasil atingiram em março o montante de Cr\$5.514,2 milhões, representando incremento de apenas 0,3% em relação ao mês anterior. Assim, os PESAC's permaneceram estáveis, com saldo no valor de Cr\$3.496,7 milhões. De modo especial os programas ligados à cafeicultura apresentaram ligeiro acréscimo da ordem de 2,6%, atingindo Cr\$493,6 milhões, dos quais Cr\$387,6 milhões devidos aos Programas de Renovação e Revigoração de Cafezais e os Cr\$106,0 milhões restantes ao Programa de Emergência para Recuperação de Cafezais Geados.

Com relação aos redescontos para comercialização agrícola, os saldos das operações efetuadas pelo Departamento Regional de São Paulo do Banco Central do Brasil atingiram Cr\$531,7 milhões, praticamente reiniciando as operações da espécie no ano, já que no final de fevereiro este valor estava em Cr\$7,4 milhões. Comparativamente à mesma data de 1977, este valor apresentou em valores correntes incremento de apenas 29%, quando o crescimento dessas aplicações em idêntico período anterior fora de 82%. Isto explica, em grande parte, as dificuldades de liquidez enfrentadas atualmente pelas instituições financeiras, bem como prenuncia uma comercialização provavelmente mais nervosa do que em anos anteriores.

Já os redescontos à comercialização do café apresentaram redução de cerca de 20%, passando o saldo do final de março para Cr\$768,5 milhões, dos quais Cr\$519,0 milhões devidos às operações realizadas no interior do Estado e Cr\$249,5 milhões referentes àqueles efetivados na praça de Santos, com produto para exportação, correspondendo a decréscimos de 24% e 11%, respectivamente.

Do ponto de vista normativo, a resolução de maior destaque, foi tomada pelo Banco do Brasil que, como medida de incentivo à triticultura, visando superar o impacto causado pelo baixo nível do preço mínimo fixado, decidiu rever a produtividade física adotada para o cálculo do custeio da

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1977/78
(média 1976 = 100)

DIRA	Jan.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Araçatuba	2,88	1,41	1,96	7,32	18,94	5,30	1,66	5,67	6,43	3,42	28,67	25,58
Bauru	3,86	0,32	1,88	5,76	3,08	2,12	2,46	2,66	8,60	1,83	9,96	1,44
Campinas	2,56	0,63	0,99	11,34	10,00	3,66	0,82	3,57	6,73	5,68	6,72	4,30
Marília	5,64	4,37	1,74	15,00	14,57	2,25	0,35	1,87	3,29	2,94	4,45	4,05
Presidente Prudente	0,58	1,08	3,03	14,07	8,81	4,31	1,88	5,60	13,03	12,54	49,53	36,14
Ribeirão Preto	21,26	0,39	1,10	18,39	9,55	1,45	1,29	12,58	18,12	12,31	14,20	4,57
São José do Rio Preto	0,68	0,37	0,34	16,69	7,34	0,72	1,35	6,59	5,15	4,94	11,04	6,44
São Paulo	1,64	1,62	9,18	17,95	23,31	11,18	14,92	6,60	34,41	18,77	18,39	5,78
Sorocaba	0,74	0,45	0,47	3,31	1,14	3,18	1,24	1,06	1,39	0,15	2,46	1,35
Vale do Paraíba	4,50	1,33	7,32	26,82	20,01	1,83	1,18	16,67	11,57	11,31	16,44	8,15
Estado	44,34	11,97	28,01	136,65	116,75	36,00	27,15	62,87	108,72	73,89	161,86	97,80

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1977/78

(média 1976 = 100)

DIRA	Jan.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Araçatuba	5,04	1,97	2,15	13,59	7,40	0,89	0,58	1,19	1,74	1,46	2,16	2,95
Bauru	7,89	5,27	6,55	17,10	9,64	2,07	1,02	1,65	1,77	1,19	5,89	7,89
Campinas	9,94	5,87	7,73	27,40	27,41	6,87	5,69	5,70	7,23	4,37	8,01	15,88
Marília	12,86	11,68	11,94	56,08	18,87	5,77	2,35	5,61	4,74	2,89	20,71	17,48
Presidente Prudente	5,87	4,72	5,06	20,00	3,82	2,08	0,26	2,21	2,06	1,36	4,81	8,90
Ribeirão Preto	22,86	8,57	28,69	56,06	50,03	9,73	12,10	10,90	11,04	8,98	19,27	39,62
São José do Rio Preto	10,19	6,72	6,43	34,50	10,05	0,96	1,34	2,55	3,58	2,05	7,18	13,80
São Paulo	2,23	2,71	2,33	5,42	8,56	1,46	1,04	3,51	6,88	2,34	4,72	3,58
Sorocaba	5,10	3,49	3,98	23,79	10,15	1,18	1,23	0,98	2,01	0,87	7,78	6,02
Vale do Paraíba	0,85	0,22	0,31	2,12	0,25	0,07	0,06	0,11	0,88	0,45	1,36	0,42
Estado	82,83	51,22	75,17	256,06	146,18	31,08	25,67	34,41	41,93	25,96	81,89	116,54

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em S.Paulo, 1977-78
(em Cr\$ milhões)

Período	Refinanciamento em programa de crédito rural	Repasse à cafeicultura (¹)	Redesconto para comercialização	
			Agrícola	Café
1977				
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6
Fev.	4.822,3	364,1	-	882,2
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1
Ago.	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6
Out.	5.130,5	456,9	-	1.254,6
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9
1978				
Jan.	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8
Fev.	5.495,7	480,9	7,4	961,5
Mar.	5.514,2	493,6	531,7	768,5

(¹) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

produção, de forma a elevar o valor concedido por hectare com essa finalidade. A medida é auspiciosa já que demonstra a preocupação de ajustar o valor do crédito concedido em função do custo da produção e não à receita prevista, como recomenda o critério atualmente vigente.

Dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil informam que o saldo dos empréstimos do sistema financeiro à agropecuária brasileira atingiu, em 31 de dezembro, o valor de Cr\$227.282 milhões, o que representa um incremento de 43% em relação à posição final do ano anterior. Em termos reais, o saldo destas aplicações permanece estável nestes dois últimos anos. Do total aplicado, Cr\$169.637 milhões, ou seja, 74,6% do total foram devidos ao Banco do Brasil, cujo total representou, em valores correntes, incremento de 48% em relação ao período anterior. Desta forma, as aplicações dos bancos comerciais no setor apresentaram decréscimo em valores reais, uma vez que a evolução de 30% observada nestes saldos é significativamente menor à apresentada por qualquer um dos deflatores usuais.

Informa-se, por outro lado, que os recursos destinados ao crédito rural no ano em curso são bastante limitados. Assim, a dotação do PESAC seria de Cr\$5,6 bilhões, 17% inferior à do ano anterior, enquanto o PROPEC e o PRONAZEM, este para a área rural, não contariam com recursos para novas contratações. Em conjunto, os recursos para repasses e refinanciamentos apresentariam reduções da ordem de 20% em relação à 1977.

INFORMAÇÃO ECONOMICA

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial :

Coordenador : P. D. Criscuolo
Membros : A. A. B. Junqueira
I. F. Pereira
P. F. Bemelmans
F. C. de Carvalho
E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente numero.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3900
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - São Paulo, SP
Telefone : 275-3433, R.222



Impresso no Sator Gráfico

IEA